



# ABATALHA

ANGOLA E METRÓPOLE & BANCO DE PORTUGAL

## ¿Somos pobres ou ricos?

¿Somos ricos porque há muitas notas ilegais—falsas como Judas—em circulação? ¿Somos ricos porque não temos dinheiro para acudir aos sem trabalho, às indústrias, à agricultura e à crise financeira das colónias? ¿Ou somos ricos porque a mina da casa Waterlow não estancou ainda o seu manancial de notas?

### Explique-se sr. Inocêncio: ¿Somos pobres ou somos ricos?

Agora já não é apenas a falta de nota oficial (ontem também não houve) que produz o pânico. Juntou-se-lhe outra desgraça irreparável: as declarações do sr. Inocêncio Camacho.

Um — o conselheiro Alves Ferreira — faz tremer o país quando não fala; o outro, o Inocêncio, causa pavor quando fala. Ambos, por motivos absolutamente opostos, são o terror desta terra.

Enquanto os patriotas apavorados gritam aos ouvidos do juiz investigador: «Fale!» outros patriotas não menos apavorados exclamam perante o governador do Banco de Portugal: «Cale-se!»

E comprehende-se facilmente a razão patriótica destas attitudes opostas perante dois homens que no fundo tanto se assemelham — perante dois homens que são considerados dois dos mais fortes pilares desta sociedade que tem por cípula a mentira torpe e o negócio inconfessável. Um, o Inocêncio, só se compromete e aos outros cavalheiros benquistas, quando se desculpa pronunciando uma frase. Ele só presta bons serviços à pátria, isto é, à camarilha de interesses que o rodeia, quando está calado, guardando bem o segredo das falcatrinas que se praticam. E' esta a sua missão: calar. O outro, o conselheiro Alves, só serve bem a nação, isto é, o grupo político-financeiro que suga as energias do povo, quando fala, mentindo, enredando — que é também uma maneira de guardar um segredo inconfessável. A sua missão é esta: falar.

Ora, como de subito, estes dois serventuários do cambão político-financeiro resolvem, por estupidez, por tacanhez mental, trocar os papeis — falando demais o Inocêncio, que devia conservar-se silencioso; emudecendo subitamente o conselheiro Alves, que devia falar muito — o pânico estabeleceu-se nas fileiras dos patriotas que desejavam que o escândalo do Angola e Metrópole seguisse um rumo absolutamente diverso do que está seguindo perante a opinião pública.

#### O Inocêncio foi imprudente

Assim, como as notas oficiais do juiz Alves Ferreira tinham por missão mentir, falando, os silêncios do sr. Inocêncio Camacho tinham por fim manter em respeito os adversários desembarcados — calando-se.

Inocêncio falou — deu o flanco. Pior! Inocêncio falou, dizendo asneiras que comprometem o Estado português. Inocêncio falou tão desastrosamente que pode engendrar complicações internacionais.

Só uma frase de Inocêncio colocou o Estado português numa situação equivoca perante a Inglaterra. Só uma frase de Inocêncio desmanchou a choradeira, a lamúria que os delegados do governo iriam fazer na próxima Conferência de Londres.

Estava-se estudando o recado para ocultar os desmandos administrativos portugueses e dizer aos credores — muito amigos, muito aliados, mas que não perdoam dívidas — que Portugal, por isto e mais aquilo, estava muito mal de dinheiro. E vai o Inocêncio Camacho, imprudente, deixando-se cair com o impulso de uma rasteira que lhe passou o sr. Fausto de Figueiredo, e zás, grita em plena assembleia geral do Banco de Portugal:

#### — Nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora!

Somos ricos ou somos pobres?

Ora, nós necessitamos de saber tóda a verdade. Somos ricos ou somos pobres? Quais são as garantias ouro das notas em circulação? A quanto monta a circulação fiduciária revelada e clandestina?

Somos ricos porque temos em circulação muitas notas falsas?

Ou somos ricos contando apenas com a circulação de notas confessadas?

O povo bem sabe que é sempre pobre, sempre miserável e mal remunerado — quer o Tesouro esteja a abarrotar, quer o Tesouro esteja exausto.

O Banco de Portugal deve estar realmente rico. Infelizmente para todos nós, que não somos banqueiros, que vivemos apenas do produto do nosso esforço, o sr. Inocêncio Camacho cometeu a imprudência de falar a verdade — apenas em relação ao Banco de Portugal. E mesmo essa verdade é fictícia. E' como um fogo-fátuo que brilha um momento para logo se extinguir abafado pelo negrume da noite.

O Banco de Portugal está rico. Não o abalaram nem o desfalcaram dos 44.000 contos praticado pelo tesoureiro Lupi, nem a troca das notas de quinhentos escudos, tipo «Vasco da Gama», que atingiu a bela quantia de oitenta mil contos, aproximadamente.

Cento e vinte mil contos perdidos, lançados à rua, fizeram ao Banco de Portugal menos diferença do que algumas vezes a perda de um escudo a um desgraçado que dia a dia trabalha para comer. A pesar desse rombo enorme de mais de cem mil contos, a nau daquele estabelecimento de crédito continua singrando triunfalmente e dá margem a que o sr. governador, numa alegria delirante, empoleirado nos seus milhões, grite ao país magro, esquelético e faminto:

#### — Nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora!

#### A máquina de produzir «desafogo»

Como conseguiu o Banco de Portugal uma situação desafogada, depois de ter sofrido os rudes golpes que sofreu?

Eis uma pergunta a que o sr. Inocêncio Camacho não responde com facilidade. Mas nós podemos, em poucas palavras, responder por élle.

Quando se pode lançar mão do meio fácil e eficaz que o Banco usa para manter o seu equilíbrio financeiro não há possibilidade de falência. O Banco de Portugal conseguiu neste país onde tudo falou — ser infalível. Isto é, não queria. E não queria tem uma fonte inexgotável de notas; não queria porque tem uma mina riquíssima de notas: nota a casa Waterlow.

Pudesse a casa Waterlow & Sons, de Londres, quebrar o seu segredo profissional e revelar o público e raso a quanto montam as emissões secretas de notas ordenadas pelo Banco de Portugal e compreender-se-ia facilmente o motivo porque nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora.

#### Dava estar mais «desafogado»

E mais. O Banco tem dinheiro, mas as dívidas de guerra estão por pagar, o deficit orçamental é pavoroso, as colónias atravessam a mais horrível crise financeira e na escrita do Banco de Portugal, para se ter a ilusão de que há dinheiro, fazem-se manobras que constituem verdadeiros crimes que nem Inocêncio, nem Mota Gomes, nem ninguém da direção daquela casa sabem explicar claramente.

Bem feitas as contas das ilegalidades, das falcatrulas, das emissões secretas de notas, chegar-se-ia à conclusão de que o Banco de Portugal, a-pesar-do-desafogo da sua situação, podia entretanto estar muito mais rico — e que uma parte do dinheiro se escocou por alçapões de mágica, cujo segredo há de ser revelado mais dia menos dia.

O parlamento, sabedor de tudo isto, ficou ontem apavorado com as declarações do Inocêncio. O governador do Banco foi imprudente, desastrado — estúpido. E o sr. Cunha Leal que já está bem acomodado à banca lata do outro Banco falsário — o Ultramarino — não gostou nada da inocente asneira. Um pouco desconsertado, aquele deputado ilustre que, depois de ter aderido a todas as nuances e a todos os regimes, acabou por dar o seu apoio desinteressado ao regime alimentar, quis desmentir o sr. Inocêncio Camacho — para ver se este, num lampejo de esperteza, emendava a mão.

Mas o Inocêncio ainda desorientado, nervoso, atrapalhado. Mas o Inocêncio é teimoso e repete em entrevista ao *Diário de Lisboa* a afirmação fatal:

#### — Nunca o Tesouro esteve tão desafogado como agora!

Esta frase orgulhosamente proferida pelo cabecudo Inocêncio é a condenação da administração do Banco de Portugal porque só à custa do sangue do povo, só auxiliado por muita falcatrula, por muito crime, o Tesouro pode estar mais desafogado do que nunca.

Pobre Inocêncio! Agora não há nota oficial que o salve...

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Por Moçambique

Vários jornais, perante os atropelos revoltantes que o sr. Azevedo Coutinho, Alto Comissário de Moçambique, tem praticado, dão como certa a demissão daquele funcionário. Ontem As Novidades, por exemplo, pronunciavam-se desse modo:

«De Moçambique as notícias são cada vez mais alarmantes. Verifica-se que a greve dos caminhos de ferro de Lourenço Marques continua, com grave dano para a colónia e até para o princípio da soberania portuguesa.

O regresso do sr. Azevedo Coutinho é inevitável. E sobre a sua substituição adia é o sr. dr. Alvaro de Castro a pessoa que recolhe maior número de probabilidades para o lugar de Alto Comissário em Moçambique.»

### Cada vez mais novo...

O sr. António Marang da Silva teve ontem um sucesso parlamentar: apareceu muito bem barbeadinho, sem aquela severa perinha que tanto oprimiu o país. O formidável estadista foi muito cumprimentado e muito admirado, e uma dama disse, até, do alto dum galeria: «Ai! amorsinho! que vens mais novo!... Sem que queiramos perturbar a ordem pública com boatos terroristas, digamos à boca pequena que o sr. António Marang da Silva, não tendo mais a quem deportar, enviou a sua histórica barbába para as plagas africanas. E ao contrário do que possa supor o leitor, o sr. António Marang não se faltou rejuvenescer, o que é sinal de regeneração. Regenera essa que se estreita de tal forma no rosto soridente do notável político que o sr. José Domingues dos Santos se enterneceu, exclamando: «Ai! o maroto... cada vez mais sério! Verdade, verdadinha, o sr. António Marang da Silva passa a ser um mimoso rapaz, o enlevo de nós todos.»

### Paz às almas...

Houve sermão e missa contada, ante-ontem, em S. Bento. As almas boas e as almas perdidas concurram numa recolhida evoação do Santo Padre e mostraram beatificamente a sua fé em Deus. De que vale a existência de heréticos livre-pensadores e de ateus malignos nessa igreja de S. Bento, se, na hora do pecado, ainda que o corpo, misera matéria, esteja presente, a alma possa estar tão alta, tão alta, que só Deus e o bezerro de ouro a escutem. Um anjo mau, que na terra se chama Teixeira Pinto, lembrou-se de que seria uma esmola a supressão da legião junto do Vaticano. Caiu a fundo o arcanjo desengonçado José Domingues dos Santos que atirava certeiras flechas do arco da sua retórica, faroço a provocar a celeria de Deus. E com furor herético ou com devção religiosa, uns falaram e outros não falaram. Mas aí fizeram

tal não seria possível. Por isso à coerência chiamam dogmatismo e à escravatura sindical autonomia.

Mascarados, eternamente mascarados, farão a sua conferência; mas um dia, que não tardará, a massa operária, enganada e dividida por elas, reconhecerá o lôgo em que a lancaram para gáudio do inimigo

comum, e num gesto espontâneo lhes arrancará a mascarilha, deixando-lhes a descoberto, face à realidade, os seus rostos alvares de poderosos, de reles e impolíticos políticos.

Entretanto, trataremos da reclamação «conferência dos sindicatos autômatos».

E' claro que no seio da C. G. T. ou algum dos militantes que se lhe conservam fieis deturpou, traíu ou se desviou destes objectivos, desta insofismável garantia de autonomia sindical e individual?

Verifica-se é certo um desvio, uma incoerência; mas esse desvio e essa incoerência pertencem aos que invocam a necessidade de reunir os sindicatos autômatos.

Sindicatos autômatos!... Autônomos eram elas na C. G. T. onde agiam livremente e muito à vontade emitiam os seus votos.

A sua autonomia começou a correr perigo desde que as classes, amarradas pela ignorância da situa-

## A obra dum Alto Comissário

Depois da suspensão das liberdades individuais, Azevedo Coutinho suspende inteiramente a liberdade da imprensa

Desde a chegada do Alto Comissário Azevedo Coutinho, a Moçambique, que a liberdade da imprensa estava fortemente ameaçada.

Primeiro iludi a imprensa honesta com promessas risonhas; e o jornal operário, O Emancipador, julgando Azevedo Coutinho um bem intencionado embora de visões curtas, entrou para com él numa fase de expectativa benévolas. Depois, a medida que ia deitando as unhas de fora, perante os rumores que principiavam a fazer-se ouvir, o Alto Comissário abriu a bolsa, mostrando-a, com o volume dos subsídios a ficassem.

A seguir, invocando solidariedades partidárias, chamou um vogal do Conselho Legislativo, editor do Jornal do Comércio, e pediu-lhe para este periódico passar a órgão oficial; e, perante a recusa, recusa altiva, fundamental e honesta, Azevedo Coutinho recebeu no palácio um escrivanaria que no Niassa tivera entendimentos com os alemães, razão por que ali fôra preso e ali fôra expulso, criatura sem escrúpulos e sem sombra de vergonha, — alugando-o por voz corrente e pública por 150 libras esterlinas, por mês, com a garantia de todas as despesas com o órgão oficial passarem a ser saldados por um fundo secreto.

Saiu então um pasquim retintamente governamental, pasquim que começou a sugar toda a gente honesta, pasquim que reflectia com fidelidade o pensamento do Alto Comissário e do seu Secretário de Finanças.

Era nessa Secretaria que residia o fundo misterioso, constituído pelo prémio das transferências. Era ali, logo às 7 horas da manhã, que o renegado do órgão governamental ia receber o santo e a senhora.

Mas não bastava. Ainda havia liberdade de imprensa. O Guardian, a-pesar-de-estrangeiro, ia de vez enquanto lançando notícias discordantes.

Tapou-se-lhe a boca, — brindando o reitor da secção portuguesa com a nomeação para o cargo de Fiscal dos Prasos.

O Jornal do Comércio, invulnerável a pedidos e a ameaças, erguia-se, como um espectro terrível, em frente dos outros periódicos, como que a dizer: «Quem fôr complacente pode mergulhar as mãos; mas aí daqueles que se atreverem a erguer a voz, porque ainda se não esgotaram as violências, os enxovalhos, as ordens de prisão!»

Era tudo resistiu. Erguer o carácter, mostrá-lo de frente bem erguida, é hoje um crime em Moçambique. Nascimentos Orneias à beira do «saco sem fundo» do prémio das transferências. Puzeram-lhe diante dos olhos a visão apetecível e telintante do ouro.

Era pobre. E pobre e com uma família numerosa. Não se deixou seduzir.

A causa da justiça era a sua causa. Seguiu por ela.

Funcionário de licença ilimitada, quisera forçá-lo a reentrar no serviço público. Não podendo obrigar-l-o à força, tentaram processá-lo disciplinarmente, como se él, fôr do serviço, devesse ser considerado escravo.

E tudo resistiu. Erguer o carácter, mostrá-lo de frente bem erguida, é hoje um crime em Moçambique. Nascimentos Orneias, as condemnando os criminosos, escalpelando-as, defendendo o empório da lei e da justiça, foi considerado criminoso.

Suspenderam-lhe o jornal, seu único ganha pão, tiraram-lhe a liberdade atirando para um presídio. As nossas notícias ainda não dão metido a ferros; mas há ordem de prisão, e os esbirros do governo não demorarão a cumprir o mandado.

Fica, agora, apenas, como campeão da

## A patifaria dum sublocatário

A quem ontem de madrugada passasse a rua do Vale de Santo António depara-se-lhe, quase junto da esquina da polícia, um espetáculo comovedor e revoltante. Junto ao passeio, defronte do número 243, num amontoado informe, uns tristes tarecos ressendendo a muita miséria. A porta entreaberta, junto a ela um polícia de guarda, deixava ver a luz ténue dum candiote excessivamente plebeu que alumia a ponta dum colchão, que sobre a lage servia de jazida a alguém, cuja amargura daquele difícil transe se adivinhava.

O reporter vê naquele espetáculo uma injustiça, uma infâmia, pára e inquire do motivo que lançou na rua alguém que, por certo, digno seria da melhor sorte, da sorte natural e irrefutável de ter um abrigo.

Na semi-obscuridade um homem soergue-se do colchão. Nas feições que mal se divisam, a barba branquieira e, a uma preguinha indiscreta talvez mas sentida, esse homem, chorando, expõe:

Há alguns meses, anos, mesmo, o inquilino do 1.º andar, lado esquerdo, Vitor Mamede Pais Mamede, querendo ir passar uma temporada a Oliveira do Hospital, sua terra, convidou-o a ele, seu conterrâneo e amigo, canasteiro de profissão, a ir habitar parte da casa, coabitando com uma filha do referido inquilino. Meses decorridos, suscitou-se questão entre a filha e o pai porque aquela pretendia apossear-se da casa. O pobre canasteiro, de nome António Mendes Castro, tomou o partido do seu amigo e, muito embora pagando pontualmente a sua renda, foi procurando garantir a casa ao amigo que lha confiara.

Decorreram tempos, e há dias António Castro teve conhecimento de que contra a sua segurança e da sua prole algo se traçava. Angustiou-se mas não se preveniu, e antepondo, inopinadamente, surgiram-lhe à porta duas carroças acompanhadas por um beleguim da Boa Hora e dois policiais que, sem mais explicações e insensíveis a protestos ou queixumes, lhe fizeram o despejo. As carroças eram para conduzir-lhe a parca mobília, mas, para onde, se ele não tinha ninguém que lha guardasse?

E ali ficou o desventurado na rua, rodeado da mulher e cinco filhos menores, maldizendo a confiança que depositara no seu amigo sublocatário que, traíço e egoísta, a ocultas, negocou a casa com a própria senhorinha, uma sr. D. Catarina Teresa de Lima, por cinco contos de trespasses.

O reporter ainda perguntou se a casa ameaçava ruina ou se havia falta de pagamento de rendas, unicas condições legais para lançar na rua um inquilino ou hospedeiro. A resposta foi negativa, e nôs voltámos costas àquele pâo a quem os soluções embargavam a voz, mas do que nunca convencionados de que se a energia se sucedesse ao chôro e às lamentações, não mais se constataria a forma vil como um bando de proprietários das construções alheias, que com o seu ouro venalisa a justiça e mistifica a escarnece duma população inteira.

Quando, atá quando?

## Ouivesaria e Joalharia SANTOS CATITA, L.º

R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido de objectos de ouro e prata e relógios das melhores marcas. Compram e pagam ao melhor preço ouro e prata para derreter.

## A ASSEMBLEA GERAL DA SOCIEDADE DAS NAÇÕES

Uma reunião preliminar

PARIS, 5.—O embaixador alemão, Von Hoesch, conferenciou com o sr. Brind, a quem propôs, em nome do seu governo, a reunião duma conferência preliminar no próximo domingo, entre a França, a Inglaterra e a Alemanha, antes da abertura da assembleia geral da Sociedade das Nações. Diz-se que o embaixador alemão em Londres fez identica diligência junto do sr. Chamberlin, e que a Inglaterra e a França acederão provavelmente ao pedido do gabinete de Berlim.

## AFONSO XIII conferencia com o delegado espanhol

MADRIS, 5.—D. Afonso XIII conferenciou com o ministro dos negócios estrangeiros, que vai representar a Espanha na assembleia geral da Sociedade das Nações, sobre o problema do aumento do número de membros permanentes do conselho executivo da mesma sociedade.

## Teatro Maria Vitória

Duas sessões A's 8/2 e 10 1/2

A revista de maior sucesso

## FOOT-BALL

Enchentes sobre enchentes

Preços populares — Geral 4\$00

Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

justiça e da lei o Jornal do Comércio; mas a vez desse jornal chegará também, porque Moçambique está entregue a uma quadrilha de aventureiros capitaneado pelo sinistro traidor do Niassa, e esta fera se por um lado devora cambias, pelo outro só se sente satisfeito com o cheiro do sangue, com a desgraça alheia.

O orgão governamental há dias que vinha pedindo represálias contra o director do O Direito. Abatido este, manejando Azevedo Coutinho como nas feiras se manejam fantoches, chegará dentro de breves dias a vez do Jornal do Comércio.

Suprimidos todas as liberdades! Azevedo Coutinho, rodeado pelos seus súciares, não tardará a ficar chumbado à história como a maior calamidade que tem passado por Moçambique, como a mais torpe e repulsiva figura que, em terras portuguesas, nasceu em tempos modernos.

## EM DEFESA PRÓPRIA

Com o pedido de publicação, recebemos há dias a carta que a falta de espaço só hoje permite que lhe demos publicidade:

**Sr. redactor de "A Batalha".** — A propósito da apreensão de 39 bombas na Travessa da Açoogue a Benfica, onde actualmente resido, e que noutro tempo foi centro republicano, dizia o "Diário de Notícias", quando da prisão de meu marido, há cerca de um mês, ter sido na mesma casa apreendida, entre outros objectos uma mala de mão contendo uma grande porção de chaves de vários feitos, gatas, moldes de cera para fechaduras, etc.; concluindo por insinuar ser meu marido, Abdónio Vila Salcines, gatuno de larga engravidura.

As representantes da imprensa foram recebidos pelos drs. srs. Francisco Menano e Almeida Ribeiro que declararam que não havia nota oficiosa porque o dr. Alves Ferreira nada tinha a comunicar.

Mas sempre houve qualquer causa a comunicar, porque o dr. sr. Menano era chamado à presença do juiz investigador com quem teve uma demorada conferência. Em seguida, aquele magistrado voltou à sala onde se encontravam os **reporters**, e comunicou-lhes que havia sido levantada a incompatibilidade dos drs. srs. Nuno Simões, Carneiro Franco, Carlos Pereira e Pinto de Lima, que se encontram no quartel de Campolide.

O juiz investigador já oficiou para o governo civil, comunicando a sua determinação.

Os presos podem ser visitados a partir de hoje.

## O caso Angola e Metrópole

Foi ontem levantada a incompatibilidade a alguns presos

Ontem também não houve nota oficial. Há três dias que o conselheiro Alves Ferreira pousou a sua pena, recusando-se a deliciar o público com o encanto da sua prisão.

As representantes da imprensa foram recebidos pelos drs. srs. Francisco Menano e Almeida Ribeiro que declararam que não havia nota oficiosa porque o dr. Alves Ferreira nada tinha a comunicar.

Mas sempre houve qualquer causa a comunicar, porque o dr. sr. Menano era chamado à presença do juiz investigador com quem teve uma demorada conferência. Em seguida, aquele magistrado voltou à sala onde se encontravam os **reporters**, e comunicou-lhes que havia sido levantada a incompatibilidade dos drs. srs. Nuno Simões, Carneiro Franco, Carlos Pereira e Pinto de Lima, que se encontram no quartel de Campolide.

O juiz investigador já oficiou para o governo civil, comunicando a sua determinação.

Os presos podem ser visitados a partir de hoje.

## Abastecimento de peixe

O sr. major Sá da Costa, no intuito de que o abastecimento de peixe seja feito nas melhores condições possíveis de higiene e de abundância, solicitou a intervenção dos ministros da agricultura e do comércio para o facto de no Cais da Viscondeza se estar descarregando peixe e ao mesmo tempo efectuar o embarque do lixo da cidade.

Ontem estiveram naquele local os referidos ministros acompanhados do sr. Sá da Costa, verificando que dos nove vapores que ali se encontravam só quatro deles podiam descarregar o peixe e nas piores condições de higiene. O ministro do comércio vai tomar as necessárias providências para que o embarque do lixo se faça noutra local, e poder-se assim efectuar a descarga do peixe nas melhores condições para o interesse público.

## DESPORTOS

### PEDESTRIANISMO

Achou-se aberta, na sede do 8 de Setembro Foot-Ball Club, travessa José Vaz de Carvalho, 10, 1.ª, a inscrição para a prova de 10 quilómetros inter-clubs, e para corredores não medalhados, conforme estipula o regulamento desta prova.

### A questão académica

Teve ontem nova reunião que durou 4 horas, a comissão presidida pelo sr. dr. Queiroz Veloso, encarregada de examinar as reclamações académicas. A comissão continuou apreciando a questão referente ao título de engenheiro e continuará os seus trabalhos na próxima segunda-feira.

### Grupo Desportivo da 5.ª Repartição da C. M. L.

Jardins e Cemitérios

A's 8 horas do próximo dia 7, tem logar no Campo de Palhavá, em encontro amigável, um desafio de foot-ball entre o team desta repartição e o da Higiene.

### ACREDITA:

Na fraqueza geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enraquecimento orgânico só é um inimigo poderoso.

### NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores, 18 LISBOA

A

NUCLEO CALCINA

TÓNICO ENÉRGICO E SCIENTÍFICO

Usado pesadamente pelos nossos primeiros méicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA FARMACIA VORMOSIM

Drugs dos Restauradores,



# A BATALHA

O maior amigo de "A Batalha" é o leitor que lhe arranje maior número de leitores

## UM DEVER DE SOLIDARIEDADE impõe-se a todos os operários em auxílio dos presos por questões sociais

Hoje, sábado, nenhum trabalhador se esqueça das amarguras que recaem sobre existências tão dignas de carinho. Contribuir, pois, com uma pequena quantia que, junta a outras, possa diminuir as privações dos operários presos é praticar um admirável acto de solidariedade, é patentejar o anseio pela liberdade dos seus camaradas.

### A FALENCIA DO PARLAMENTARISMO

## A especulação que à volta dela pretende fazer a quadrilha fascista

Como era de esperar, em vista da natural deturpação dos seus princípios básicos da sociedade capitalista, o regime parlamentar falhou tristemente, desde o primeiro momento em que o chegaram a pôr em prática.

Estabelecido com o fim de amortecer a dureza do princípio autoritário, encarnado num só, isto é, com o fim de contrariar os abusos e violências desses idiotas e bandos coroados que através dos tempos detiveram em suas túnica mãos a vida e a honra de todos os seus subditos, a introdução do parlamentarismo, pelos defeitos inerentes ao seu funcionamento dentro dumha organização social baseada na desigualdade de direitos dos seus membros, em nada modificou—nem poderia modificar— a sorte dos oprimidos, que continuaram como dantes a ser vítimas das mesmas violências, vendendo sempre desrespeitos e desacatados de igual modo os seus mais sagrados direitos à vida.

E a explicação desse facto está em que, a pesar das mudanças de nomes e de instituições, até hoje feitas, nunca se focou no princípio autoritário, o defensor por natureza do regime da propriedade privada, —e é claro que com ele jámais poderá coexistir o princípio da representação popular, tão entusiasmaticamente defendido pela burguesia democrática.

Numa sociedade de amos e de escravos, só traindo, em regra, as aspirações dos da sua classe, é que os filhos do povo conseguem conquistar lugares dentro da nova estrutura, para que sejam convidados a todos os nomes mais marcantes do jornalismo português.

A primeira conferência, subordinada ao tema "O que deve ser a biblioteca dum jornalista", será realizada pelo brilhante escritor sr. Albino Forjaz do Sampaio, que vai imprimir ao seu trabalho um carácter de novidade e de alto interesse, não só para os profissionais da imprensa, como para todas as pessoas que se dedicam a assuntos bibliográficos.

Para as restantes conferências, foram convidados alguns jornalistas da nova geração, que se vão ocupar de alguns dos problemas que neste momento mais interessam os profissionais do jornalismo.

Como as conferências se passam a realizar às quintas-feiras, a Direcção resolveu transferir o dia das suas reuniões para o sábado à mesma hora.

### "O problema parlamentar"

Àmanhã, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Rodrigues Miguéis, na Associação de Classe dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, uma conferência subordinada ao tema "O problema parlamentar". A entrada é pública.

### O aniversário de A BATALHA

Da Associação de Classe dos Empregados de Farmácia da Região do Sul de Portugal:

"A nova direcção desta Associação, ao tomar posse do seu mandato, resolveu saudar A Batalha, porta-voz da organização operária, aproveitando o ensejo para enviar assim o triunfo dum movimento justo. Os operários das obras do pôrto de Viana do Castelo estão dispostos a lutar até que a sua reclamação seja atendida.

E' preciso notar bem que o parlamentarismo foi como que uma espécie de cataplasma, que, ingenuamente ou velhacamente se tentou aplicar no tumor autoritário que corroia as sociedades humanas, a ver se se lhes poderia adormecer assim as dores por elas causadas; mas como não deu resultado algum essa terapêutica, manda a razão que se recorra à intervenção cirúrgica, extirpando-o radicalmente, e não que se volte aos métodos do passado, deixando-o desenvolver e exercer a sua ação destruidora perfeitamente à vontade.

Pretender o contrário é só próprio dos bandidos que desejam ver de novo a humanidade estrebar a afeitivamente sob a pata dos modernos herdeiros espirituais dos Ivens, dos Neros e de todos os outros criminosos célebres de idêntica categoria, cujos nomes ficaram registados nas páginas da história a letras de sangue.

A. BOTELHO

### Uma opinião que poderia ser diversa

BRUXELAS, 5.—Osr. Vandervelde declarou no parlamento considerar justa a representação da Bélgica e da Polónia no conselho executivo da Sociedade das Na-

## CRISE DE TRABALHO

### Operários licenciados das obras do Estado e associados sem trabalho

Reabriu a sessão eram 10 horas com grande concorrência de operários. O presidente relatou as "démarches" feitas pelas comissões, dizendo que o ministro da Instrução quando foi procurado disse que se tém levantado algumas dificuldades na reabertura das obras dos monumentos nacionais, mas que essas dificuldades as iriam resolver esta semana, mandando ir a comissão na próxima terça-feira saber as resoluções. O presidente acrescentou que esperava que na próxima semana as referidas obras se mantinham na oposição.

Apresentou também à assembleia uma nota que foi fornecida à comissão pela 4.ª repartição da Câmara Municipal de Lisboa, de projetos já autorizados e com os nomes e moradas dos requerentes, sendo resolvido nesta reunião que hoje se nomeiem comissões para irem junto daqueles senhores fazer pressão para que esses trabalhos abram o mais rapidamente possível.

Também deu conta das "démarches" junto da Companhia dos Telefones sobre trabalhos da mesma, dizendo que na sessão transacta houve uma má interpretação, pois que os trabalhos não pertenciam a esta Companhia, mas sim à Telefonia Sem-Fios, sendo resolvido que vão delegados das comissões falar com a direcção desta Companhia.

Não havendo mais assuntos a tratar suspendeu-se a sessão até às 10 horas de hoje.

### Uma exortação do Sindicato Único Metalúrgico

Reuniram-se os corpos gerentes do Sindicato Metalúrgico que apreciaram a crise que actualmente atravessa a indústria metalúrgica. Depois de larga troca de impressões, aprovou-se a seguinte moção:

"Considerando que após o massacre que os aliados diziam ser a guerra pela liberdade e pelos direitos dos povos contra o imperialismo "kaiseriano", se intensificou o vandalismo capitalista, principalmente nos países ocidentais, provocando uma reacção que ameaça todo o proletariado;

"Considerando que a classe operária, logo que se iniciou a conjura das "fôrças vivas", se empenhou na luta pelo seu bem estar económico, desenvolvendo uma acção energética e digna dos seus sentimentos de justiça e humanidade, visto que procurava suavizar privações com a conquista de melhores salários em proporção ao agravamento do custo da vida; e que, depois, ao valorizar-se sensivelmente a moeda, o comércio, a indústria, a agricultura, o capitalismo, simularam um protesto contra o governo, resultando haver ficado a classe operária entre a espada e a parede;

"Considerando que a classe metalúrgica, esquecendo o seu passado, se vê deixando esbulhar as suas deves regalias e dos seus parceiros salários, sem que se levante um protesto contra os causadores das suas dificuldades e ainda abandonam o sindicato, desmoronando-se a si e aos seus militantes;

"Considerando, finalmente, que a classe operária tem de assumir uma atitude energética de protesto contra os que lhe impõem condições miseráveis, e tem de lançar-se numa luta sem treguas contra o patronato, contra os pretensos difidores, contra a reacção clerical, contra o embuste político, para que alguma justiça seja reconhecida e um pouco de liberdade se obtenha;

"Os corpos gerentes do Sindicato Único Metalúrgico, reunidos em sessão, resolvem:

"Lançar um manifesto à classe acerca da crise de trabalho e redução de salários;

"Convidar classe a reunir-se em sessão magna para se determinar o caminho a seguir.

A comissão de melhoramentos do Sindicato Metalúrgico de Lisboa convida todos os operários metalúrgicos sem trabalho a inscreverem-se na sede do Sindicato, todos os dias, das 20 às 22 horas, esperando esta comissão que prontamente seja atendido este convite, a fim de conhecer o número exacto de desocupados quando tenha de se avisar com o ministro do comércio, com quem irá tratar da crise que a metalurgia atravessa.

Os operários devem reunir-se em sessão magna na próxima segunda feira, pelas 15 horas, na sede do Sindicato.

## AS GREVES

### Operários das obras do porto de Viana do Castelo

Encontram-se em greve por motivo da Junta Autónoma pretender revogar arbitrariamente a regalia das oito horas. O S. U. da Construção Civil do Pôrto previne os operários da indústria que não devem aceitar trabalho naquelas obras, assegurando assim o triunfo dum movimento justo. Os operários das obras do pôrto de Viana do Castelo estão dispostos a lutar até que a sua reclamação seja atendida.

### Passoal da Fábrica Vulcano

Reúne hoje, pelas 14 horas, o pessoal grevista da fábrica Vulcano para assunto importante, devendo comparecer todos os grevistas.

## MANEJOS DIVISIONISTAS

### A Associação do Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa recusa a sua adesão à conferência scissionista

A Associação do Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa, na sua última assembleia que esteve regularmente concorrida, apreciou uma circular da comissão organizadora de uma conferência, no próximo dia 14, dos sindicatos afastados da C. G. T.

Depois de sobre este documento falarem vários oradores, foi regeitada por unanimidade a adesão à aludida conferência, devido a este organismo se encontrar enormemente enfraquecido desde a última greve da classe, de Agosto de 1923, e por isso não pode definir a sua posição no respeitante aos seus objectivos sindicais.

## Um congresso da indústria de calçado e do vestuário na Suíça

Nos dias 9 e 10 de Janeiro último, segundo comunicação que acabamos de receber, reuniu-se em Zurich o congresso extraordinário da Federação da Indústria do Vestuário e Calçado. O motivo da convocação fundava-se nas divergências entre comunistas, que dominavam, e social-democratas, que mantinham na oposição.

Durante longas horas discutiu-se a ação do comité federal, tendo os social-democratas feito um vivo ataque a diversos elementos comunistas. Dizia-se, principalmente, que os comunistas empregavam os recursos de propaganda em benefício do seu partido. Por fim, aprovou-se por maioria de cinco votos—26 contra 21—a ação do comité, o que significava a derrota do partido social-democrata.

Como os comunistas estavam em maioria, as sanções não demoraram. Fizeram aprovar uma moção que determinava a dissolução de todas as facções existentes e profibindo a constituição de outras. A pesar disso, a luta de facções prosseguiu no momento de se escolher a sede da Federação. Os social-democratas queriam que fosse transferida para Berne, mas os comunistas exigiam que permanecesse em Zurich, tendo estes últimos triunfado.

Apresentou também à assembleia uma nota que foi fornecida à comissão pela 4.ª repartição da Câmara Municipal de Lisboa, de projetos já autorizados e com os nomes e moradas dos requerentes, sendo resolvido nesta reunião que hoje se nomeiem comissões para irem junto daqueles senhores fazer pressão para que esses trabalhos abram o mais rapidamente possível.

Também deu conta das "démarches" junto da Companhia dos Telefones sobre trabalhos da mesma, dizendo que na sessão transacta houve uma má interpretação, pois que os trabalhos não pertenciam a esta Companhia, mas sim à Telefonia Sem-Fios, sendo resolvido que vão delegados das comissões falar com a direcção desta Companhia.

Não havendo mais assuntos a tratar suspendeu-se a sessão até às 10 horas de hoje.

### Resolução da Secção de Propaganda da Federação da Indústria do Vestuário e Calçado

Reuniu-se ontem, estando representados os seguintes organismos: Metalúrgica, Couros e Peles, Rural, Transportes Marítimos e Fluviais, Mobiliária, Ferroviária, Têxtil, Livro e Jornal, e os Sindicatos dos mineiros de Aljustrel e de São Domingos.

Deu-se conta de largo expediente, e tomou-se conhecimento de se ter constituído a Federação da Indústria do Vestuário, tendo-se a este respeito várias resoluções.

Apresentando-se a organização da Federação do Ramo de Alimentação, foi ouvido um seu militante e agregado a respectiva comissão um componente da Secção da Federação.

Resolviu-se oficiar aos chefes de Pórtos a propósito da Federação dos Transportes Urbanos que uma comissão procura constituir.

Foi resolvida a revisão dos trabalhos efectuados na última conferência de secretários gerais, realizada em Lisboa, a fim de se seleccionarem os mais oportunos.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Tudo que relatámos parece ter-se passado no parlamento do Pôrto, simplesmente se passou num organismo operário em que o interesse de diversas classes não deve ter ganho causa alguma com esta luta entre dois partidos políticos adversos e rivais.

Produziu-se, também, uma luta renhida no sentido de eleição do presidente da Federação. Venceu, finalmente, o candidato comunista Motzny por 34 votos contra os 28 obtidos pelo social-democrata Frisch.

Tudo que relatámos parece ter-se passado no parlamento do Pôrto, simplesmente se passou num organismo operário em que o interesse de diversas classes não deve ter ganho causa alguma com esta luta entre dois partidos políticos adversos e rivais.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social-democrata Frisch.

Apresentou-se a necessidade de se promover a organização das classes trabalhadoras de Santarém, e também a situação dos ferroviários de Lourenço Marques, vitimados pelo social